

Incidência de infarto agudo do miocárdio (IAM) no Brasil durante o período de pandemia

Bianca Mendonça Reis¹, Bruno Carraro¹, Caroline Borges de Assis¹, Gabriela El Bazi¹, Millena Batistela Pereira¹, Ravy Soares Álvares¹, Humberto Graner Moreira²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Em 2020, a pandemia do novo coronavírus - SARS-CoV-2 - acumulou até o dia 5 de outubro de 2020 um total de 35.109.317 casos e mais de 1 milhão de mortes. Nesse período, os sistemas de saúde depararam-se com desafios frente às adaptações necessárias a fim de se adequarem ao modelo de atendimento seguro tanto para pacientes contaminados com a COVID-19 quanto para vítimas de causas recorrentes, como por sintomas de infarto agudo do miocárdio (IAM). O IAM é a manifestação mais dramática da doença arterial coronária e é considerada a principal causa de morte nos países desenvolvidos. Durante a pandemia, outros países demonstraram queda no número de hospitalizações por IAM e por doenças cardiovasculares em geral, enquanto outros demonstraram aumento no número de óbitos por IAM. O objetivo deste trabalho é identificar e descrever a incidência de IAM, e a mortalidade relacionada, no Brasil, no período da pandemia pelo novo coronavírus. Este é um estudo transversal, retrospectivo, que irá avaliar o número de novas internações por IAM e suas características no período de março de 2020 a dezembro de 2020. Além disso, será avaliada também a mortalidade por IAM na população geral no mesmo período. O resultado esperado desse trabalho é que a incidência de IAM no Brasil durante o período de pandemia tenha diminuído à semelhança do que foi observado em outros países.

Palavras-chave:

Pandemia.
Coronavírus.
Infarto
Agudo do
Miocárdio.